

## Reveja o Revestimento

Utilizar revestimento acústico sem uma análise técnica adequada pode ser apenas um alto investimento com baixo retorno. Isto ocorre porque em cada ambiente de trabalho temos um determinado perfil de frequências de ruído, ou seja, podemos ter máquinas e processos com ruídos mais graves ou mais agudos. E daí?



O problema é que o revestimento acústico possui características específicas de absorção, tendo sua eficiência de atenuação relacionada ao perfil de frequências do ambiente aonde será utilizado, do tipo de material do revestimento, da forma deste revestimento e de sua espessura. No entanto, além destes critérios, temos que pensar em outros parâmetros como a questão estética e a influência da retenção de poeiras (parte destes materiais têm um aspecto esponjoso), dentre outros. Com isso, o ideal é iniciar realizando uma avaliação com um medidor de nível de pressão sonora com analisador de frequência, para definir qual o revestimento mais indicado para o seu ambiente de trabalho.

## Acabou o Problema?

Melhoramos o ambiente de trabalho e agora não precisamos mais pagar o adicional de insalubridade.

Sensação de trabalho resolvido e você acredita que os seus problemas acabaram, pois fez uma grande melhoria para os colaboradores.

Na verdade, foi realmente um grande passo, mas temos de tomar cuidado para que seja bem direcionado, senão poderemos ter outro problema.

Como assim?

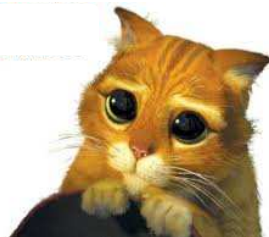
Imagine que você estava confortável no seu canto recebendo seus cento e vinte e poucos reais do adicional de insalubridade por estar exposto a um determinado agente químico e após a instalação de um excelente sistema de exaustão, novos procedimentos e troca do produto químico utilizado, o problema foi resolvido. Mas (sempre tem um mas), você deixará de receber os cento e poucos reais que lhe ajudavam a pagar o colégio do filho ou a cerveja do fim de semana.

Você não está tão interessado na melhoria do ambiente, o que interessa é que esse pessoal do SESMT tirou dinheiro do seu bolso. Eu que trabalho o dia todo aqui com estes produtos, carregando material de um lado para outro enquanto eles dão um passeio e voltam para o ar condicionado.

Inventei uma situação hipotética, mas se não tratarmos a questão de forma correta é possível termos vários colaboradores descontentes,

## Não adianta pedir?

É frequente técnicos de segurança comentarem comigo que nas empresas onde trabalham eles desistiram de pedir as alterações na área de segurança pois não adianta pedir que nada será realizado. No início eu também achava isso, hoje acho que a nossa função é pedir e se não receber, dar um tempo e voltar a pedir.



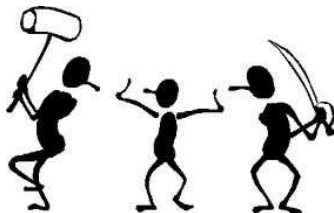
Temos que entender que o profissional de segurança não consegue resolver boa parte dos problemas de segurança, pois depende de investimentos da direção da empresa. No entanto, não pode se negar a detectar, avaliar e propor sugestões eficazes e ao menor custo.

Talvez hoje a empresa não tenha condições ou não perceba o problema como sendo uma prioridade. Porém, devemos conseguir novos orçamentos, melhorar os argumentos e atacar de novo.

Muito pior vai ser se um dia acontecer um acidente ou uma multa e o seu gestor perguntar por que nada foi feito, você argumentar que nada que é pedido é atendido e por fim ele questionar:

Mas por que você não pediu?

futuros processos judiciais e prováveis visitas dos fiscais da SRT em função de denúncias.



Ok! Então é melhor deixarmos a insalubridade quieta no seu canto e não mudar nada? É óbvio que não.

Para atenuar as reações, devemos fazer reuniões para que eles entendam o que é insalubridade e porque não têm mais o direito. Além disso, é interessante solicitar uma reunião com o sindicato e com a SRT para que sejam explicados os motivos da eliminação do adicional de insalubridade.

Apesar destas ações, alguns trabalhadores irão procurar o sindicato e a SRT. No entanto, como nos adiantamos, ambos terão a nossa versão para esclarecer o colaborador.

Insatisfeitos, os colaboradores podem procurar o Ministério Público, este em geral aciona a SRT para avaliar a situação.

Só um detalhe, para a empresa agir desta forma, precisará ter uma verdadeira política de segurança, pois visitas serão realizadas e outros problemas poderão ser apontados.



## BOA LEITURA

Apesar do foco deste livro ser a área de saúde é uma leitura importante para os profissionais da área de segurança do trabalho. Apresenta uma visão interessante sobre temas relacionados a perícia médica, DORT e a reabilitação profissional.



**Crônicas em Perícias Médicas,  
DORT & Reabilitação Profissional**  
Editora LTr  
Rubens Cenci Motta

## HUMOR NEGRO

Todo mundo morre um dia, mas bem que você podia ir se adiantado.

Simpatia para prender a pessoa amada: coloque um 1kg de cocaína na mala dela e chame a Polícia Federal.

Evite acidentes. Faça tudo de propósito.

Mulher feia é igual ventania. Só serve para quebrar galho.

## E agora?



Enfermeira, acesse a internet, vá até [www.cirurgia.com](http://www.cirurgia.com) e clique no ícone "O que fazer quando você está totalmente perdido".



## Alterações Musculares

A biomecânica estuda as pressões exercidas sobre os tecidos moles e observa as reações destes tecidos.

No caso do músculo, a pressão principal é a força, sendo que os efeitos sobre os tecidos moles dependem do nível de força desejado, da duração da manutenção do músculo em contração e da natureza desta última, ou seja, se a contração é estática ou dinâmica. Dependem ainda de fatores como a rapidez na qual a meta da tarefa deva ser atingida.



Durante a contração muscular, a pressão intramuscular aumenta e comprime os vasos sanguíneos intramusculares. Assim a nutrição dos músculos ativos pode ser temporariamente perturbada, principalmente quando o nível de força é elevado.

Este fenômeno, que parece sobretudo em condições estáticas, provoca um déficit de oxigênio; dessa forma o músculo funciona em condições anaeróbicas e a fadiga pode surgir.

Os sintomas de fadiga constituem, frequentemente, o primeiro sinal de uma hipersolicitação muscular. A recuperação desta fadiga é condicionada pelo repouso, no qual a duração é proporcional às pressões sofridas.

Em condições dinâmicas, este fenômeno é menos sensível, pois a circulação sanguínea somente é afetada durante breves instantes, e as pressões rítmicas podem até favorecer a circulação sanguínea.

Fonte: *Patologia do Trabalho – René Mendes – Vol. II – Capítulo 36 – Pág 1507 – Ed. Atheneu*

## Aplicar ou não uma Medida Disciplinar?

A resposta a esta pergunta pode ser deduzida da seguinte reflexão: aplicar uma medida disciplinar quando a pessoa não mereceu é uma falha administrativa; deixar de aplicá-la quando a pessoa merecia também é uma falha administrativa.



Os pecados capitais da medida disciplinar:

- Punir a pessoa sem ter apurado em profundidade as causas administrativas do seu erro;
- Não punir, apesar das evidências claras da responsabilidade básica do subordinado pela falta cometida;
- Punir de forma a massacrar o empregado;
- Punir alguns e não punir outros, pelo mesmo tipo de falta (às vezes pela mesma falta);
- Receio de ocasionar ressentimentos no subordinado.

Fonte: *Comportamento Seguro – 70 Lições para o Supervisor de Primeira Linha – Hudson de Araújo Couto – Ed. Ergo*

## Motor-Bomba

O conjunto de grupos motor-bomba que constitui um sistema de bomba, de uma forma geral é formado por:

- Uma primeira bomba principal, acionada por motor elétrico;
- Uma segunda bomba principal, acionada por motor elétrico ou combustão interna;
- Uma bomba de pressurização.

Cada bomba funciona totalmente independente da outra.

A bomba de pressurização tem a função de manter a rede de canalizações do sistema de incêndio sob uma pressão hidráulica numa faixa preestabelecida para compensar pequenas perdas de pressão por eventuais vazamentos ou por um acionamento acidental, que poderiam ativar indevidamente as bombas principais.

Fonte: *Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndio nas Edificações – Telmo Brentano – EDIPUCRS.*

## Audiometria

Para avaliar se exposição ao ruído trouxe danos ao trabalhador da empresa, é estabelecida a necessidade da realização das audiometrias e exames complementares por meio do médico do trabalho.

No entanto, em função das características do exame audiométrico, resultados alterados podem ocorrer mesmo sem o colaborador ter perda auditiva. Isto ocorre por diversos motivos que devem ser observados:



- a) Algumas empresas não utilizam a cabine acústica ou mesmo utilizando, para facilitar a análise realizam as avaliações na própria empresa em locais em que o barulho externo acaba interferindo na percepção do colaborador;
- b) Caso o trabalhador esteja gripado, há a possibilidade de resultados alterados;
- c) Caso o trabalhador não tenha tido o descanso acústico de 14 horas, os valores não serão 100% confiáveis;
- d) O exame depende muito da atenção do avaliador e do avaliando;
- e) Nem sempre o avaliador realiza a meatoscopia, ou seja, visualiza o canal auditivo para verificar problemas, como por exemplo "rolha de cera";
- f) Algumas empresas não se preocupam em solicitar o certificado de calibração do audiômetro.

Em função de todas estas variáveis acabamos tendo casos de perda auditiva sem que o colaborador tenha realmente o problema. Eu mesmo já fiz um exame com indicação de perda auditiva e nos três exames posteriores os resultados não confirmaram a alteração.

Com isso, seria interessante verificar junto ao médico do trabalho a necessidade de refazer os exames, principalmente nos resultados que dessem alterados pela primeira vez para podermos confirmar o problema.

Caso ainda haja dúvida sobre o resultado, recomenda-se realizar exame mais preciso e lógico, mais caro.

## Especialista ou Clínico Geral?

No Brasil foi determinado como obrigatório, para se pretender a Residência Médica em qualquer outra área médica, dedicação, de pelo menos dois anos, em residência de Clínica Médica. Conseqüentemente, o médico brasileiro, visando correções de formação, para pretender ser especialista numa determinada área, antes deverá se tornar especialista em Clínica Médica.



Embora alguns magistrados pensem que o médico especialista lhes auxiliaria melhor, os próprios médicos pensam diferente sobre este fato. Tal entendimento pelos magistrados, por prática, está contribuindo para tornar morosos os andamentos das, já assoberbadas, cortes da justiça brasileira.

Para se periciar um problema articular na mão, seria melhor um Clínico ou um Ortopedista? Porém, a eficiência pensada será a mesma se soubermos que o Ortopedista é especialista em coluna? Ora, porque um problema articular na mão não pode ser reflexo de um problema reumático? Neste caso, não seria melhor o Reumatologista? Entretanto, este problema articular não pode ser decorrente de uma complicação de uma doença hormonal? Então, podemos pensar que melhor seria um endocrinologista?

Destarte, se de uma simples articulação da mão tantas questões surgem, qual seria a melhor resposta?

Simple: O Clínico será o mais indicado.

Aqui vale esclarecer que o médico brasileiro a quem a lei confere habilitação legal para o amplo exercício profissional é aquele que acaba de se formar na graduação e registrou seu diploma no conselho de classe. Geralmente é feito confusão a entendê-lo como Clínico Geral, todavia, não o é, mas sim é o generalista. O Clínico Geral é aquele que fez uma pós-graduação (Residência Médica) ou possui titulação certificada pela Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina na especialidade chamada de Clínica Médica ou também conhecida como Medicina Interna.

Fonte: *Crônicas em Perícias Médicas, DORT e Reabilitação Profissional – Rubens Cenci Motta – Ed.LTR*

## PLADINHAS

Voltar com ex é igual a comprar carro que já foi seu. Vem com os mesmos defeitos, só que mais rodado!



- E aí filho, tá bem na escola?
- Pai, eu só preciso de um para passar.
- Um ponto?
- Não, um milagre.



Todos os cogumelos são comestíveis. Alguns só uma vez.